



# Bar Dona Carolina

Por Claudia Sá  
Fotos: Marcelo Marona

Luz dramática reforça proposta arquitetônica

**DIANTE DE UMAS DAS MAIS BELAS PAISAGENS DO LITORAL brasileiro** – a praia de Boa Viagem, no Recife (PE), o bar Dona Carolina tem a diversidade como principal atrativo. A casa, inaugurada em dezembro de 2008, possui 800 metros quadrados de

área construída e ocupa o piso térreo do edifício Califórnia, um exemplar modernista dos anos 50, assinado pelo consagrado arquiteto pernambucano Acácio Gil Borsóí.

Na arquitetura de interiores, projetada pela arquiteta Julia-



na Monteiro, é marcante o encontro do antigo com o novo. Uma vitrine de farmácia antiga, por exemplo, que hoje abriga uísques de 12 a 30 anos, os tijolos maciços aparentes em algumas paredes e os azulejos em outras são mesclados com modernos sofás, cadeiras e pufes coloridos.

“O rústico, o material reciclado e as cores vibrantes foram o ponto de partida do projeto”, disse a arquiteta. “Nossa ideia era fazer com que a arquitetura, por meio desses materiais, pudesse contar um pouquinho da história da cidade”, completou. Todos os espaços têm pé-direito duplo e oferecem vista para o mar, através das muitas janelas e amplas áreas envidraçadas das fachadas.

A luminotécnica tem presença marcante na ambientação. Realça as formas e texturas dos elementos mais expressivos da arquitetura, com luz pontual e dramática. A proposta, segundo a autora do projeto, Márcia Chamixaes, do escritório Via Arquitetura Iluminação & Design, “era criar uma atmosfera despojada, mas

Na página ao lado, sala de shows, projetada para os mais jovens, iluminada pelas bordas, com focos de luz oriundos de uma sanca sobreposta.

Acima, salão destinado ao público adulto, com sua iluminação intimista, marcada pelas luminárias pendentes, reaproveitadas de cúpulas de iluminação pública.

sem perder o requinte”, disse a lighting designer.

Os sistemas de iluminação são integrados por meio de um sistema de controle de intensidade de luz, que foi programado para utilizar entre 35% e 50% da potência das lâmpadas, que são halógenas refletoras em sua maioria. “Com este recurso, garantimos flexibilidade na ambiência do espaço, além de reduzir o consumo de energia e otimizar a manutenção”, argumentou.

#### Área externa

No terraço, apenas uma árvore que fica em meio ao tablado, onde há mesas com guarda-sóis, para quem prefere estar ao ar livre, foi ressaltada com luz de tom vermelho-escuro emitida por uma luminária com lâmpada de vapor metálico bilateral de 250W, instalada no encontro entre o seu

caule e copa. A iluminação geral do ambiente, segundo a lighting designer, é feita com as sobras de luz que escapam dos terraços dos bares vizinhos e da rua.

#### Hall de entrada

No hall de entrada, as paredes revestidas de tijolos têm sua textura valorizada por luminárias embutidas no teto, com lâmpadas minidicroicas de 35W/10°, a 3000K, com lente âmbar. A escada, com degraus de toras de madeira, que fica adiante, é balizada por arandelas com lâmpadas Halopin de 40W, também a 2900K, alocadas nas paredes, a uma altura de 30 centímetros do piso.

#### Bar

O bar, situado entre os dois salões, é considerado o coração da casa. A iluminação

No bar, iluminação destaca as chopeiras, o balcão e a vitrina, feita com a estrutura de um móvel de uma farmácia dos anos 50.



No salão para o público adulto, a luz vertical de arandelas contribui com a composição do clima intimista do ambiente.

ambiental é feita por luminárias embutidas em reentrâncias feitas no teto, com lâmpadas AR 70 de 50W/8°, a 3000K. Essas peças também têm a função de realçar elementos arquitetônicos e decorativos, como o trançado de um gradil dos anos 50, que delimita a área da escada de acesso, e o revestimento de tijolos maciços aparentes.

No teto, sobre o balcão, uma fileira de luminárias embutidas, para lâmpadas AR 111 de 50W/24°/ 3000K, dimerizáveis, ressalta o tampo do móvel, faz brilhar as chopeiras e fornecem luz funcional para o bartender.

A estante com vitrine, que abriga diversos tipos de uísques, foi reaproveitada de uma farmácia antiga muito comum em Recife, nos anos 50. Para ressaltá-la, a lighting designer instalou, no interior da peça, sancas com lâmpadas fluorescentes T8 de 32W, a 3000K.

Os compartimentos menores, que ficam à direita, receberam a luz pontual de luminárias com lâmpadas dicroicas de 50W/38°/3000K, embutidas na parte superior de cada divisória.

Os caixas, que ficam mais adiante, têm o cor-de-rosa vivo das paredes realçado por riscos de luz emitidos por luminárias com lâmpadas AR 111 de 50W/8°, a 3000K, instaladas em vãos criados no teto.

#### Salão para o público adulto

À esquerda do bar, em um nível mais elevado do piso, um salão dividido em três ambientes é direcionado ao público adulto. A iluminação geral é feita pontualmente por arandelas, com lâmpadas Halopin de 60W/2900K, que emitem luz vertical para cima e para baixo.

Sobre as mesas, foram instalados



Gradil, que delimita a área da escada de acesso ao bar, é destacado por focos de luz.

Focos de luz chamam a atenção dos visitantes para o palco, no salão de shows. Balcão de atendimento tem iluminação semelhante à do bar principal.



pendentes decorativos cor-de-rosa, em forma de meia-lua, com lâmpadas fluorescentes compactas integradas de 16W, a 2700K. “Essa peça, tem design original de uma pétala para iluminação pública; adaptada como pendente, encaixou-se perfeitamente ao projeto”, comentou Márcia.

### Salão de shows

Situado à direita do bar, este salão é o maior espaço da casa e onde acontecem apresentações musicais. O local é iluminado apenas por luminárias embutidas no teto em uma sanca que percorre todo o contorno do espaço, equipada com lâmpadas AR 111 de 50W/8° /3000K. A luz produzida realça com dramaticidade o tom cor-de-rosa das paredes.

Para chamar a atenção dos visitantes para o palco, foram embutidas no forro ao lado, luminárias com lâmpadas AR 111 de 50W/8° /3000K, que acentuam a cor verde-musgo da parede. O bar foi iluminado pelo mesmo tipo de equipamento, com abertura de foco de 24°/3000K.

“Optamos por não marcar as mesas com iluminação pontuada. Desta forma, o ambiente tem maior flexibilidade no layout, para as noites com apresentação de músicos”, disse a lighting designer. ◀



#### Ficha técnica

##### *Projeto luminotécnico:*

Márcia Chamixaes /  
Via Arquitetura Iluminação & Design

##### *Arquitetura:*

Juliana Monteiro / JM Arquitetura

##### *Cliente:*

Grupo Licínio Dias

##### *Luminárias técnicas:*

Interpam, Interlight

##### *Luminárias decorativas:*

Almec

##### *Lâmpadas:*

Philips e Osram